

Navegação

- ✦ [Cadastre-se !](#)
- ✦ [Atualize seu cadastro](#)
- ✦ [Notícias](#)
- ✦ [Artigos](#)
- ✦ [Boletins](#)
- ✦ [Eventos](#)
- ✦ [Cursos](#)
- ✦ [Concursos](#)
- ✦ [Classificados](#)
- ✦ [Lista de Discussão](#)
- ✦ [Bate Papo](#)
- ✦ [Web Mail](#)
- ✦ [Páginas Pessoais](#)
- ✦ [Denúncia](#)
- ✦ ["Sua Opinião"](#)
- ✦ [Depoimentos](#)
- ✦ [Dicas para Internet](#)
- ✦ [Programas](#)
- ✦ [A Rede e a Imprensa](#)
- ✦ [Repórter SACI](#)
- ✦ [Centros de Informação e Convivência \(CIC's\)](#)

Estatísticas

Usuários Online:

11

Membros: 0

Visitantes: 11

Contador: 534570

☐ Pesquisa mostra crescimento no número de brasileiros com algum tipo de deficiência

Jornal Nacional

16/10/2003

No novo censo o próprio entrevistado avalia a sua capacidade de enxergar, ouvir, ou caminhar e subir escadas

Comentário SACI: *Matéria publicada em 15 de outubro de 2003.*

O número de portadores de deficiências (25 milhões) cresceu porque no último censo mudou a forma de se fazer a pesquisa. Em um questionário, o próprio entrevistado avalia a sua capacidade de enxergar, ouvir, ou caminhar e subir escadas.

O envelhecimento da população brasileira é outro fator que aumenta este índice. Desde 1872, o assunto é pesquisado no Brasil, mas os problemas que vêm com a idade avançada não entravam no censo. Machado de Assis, que morreu quase cego, hoje, faria parte da estatística.

"O estudo projeta que até 2025 a taxa de deficiência vai aumentar de 14,5% para 18,6%. Um crescimento de quase 30%", explica o coordenador da pesquisa Marcelo

explica o coordenador da pesquisa Marcel Neri.

Segundo a pesquisa, os estados com maior número de deficientes são Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Pernambuco. Os menores índices estão em São Paulo, Roraima, Amapá e Distrito Federal.

A cidade com o maior índice de deficientes em relação ao número de habitantes é São Gonçalo, no Piauí: 33%. O antigo hábito do casamento entre parentes pode ser um dos motivos.

O número de alunos portadores de deficiências está crescendo nas escolas do país, principalmente nas salas de alfabetização para adultos, onde 32% dos alunos têm alguma deficiência.

Faltam 518 mil vagas para que todos deficientes consigam um lugar no mercado de trabalho e vivam como o professor cego Bernard Condorcet da Universidade Federal do Rio, além das aulas, ele organiza congressos e ajuda a criar programas especiais de informática.

"Hoje em dia, me sinto uma pessoa com um grau de deficiência menor do que há cinco anos atrás", diz o professor Bernard.